

Tesouro planeja alongar o prazo da dívida pública para 18 meses

Primeiro passo foi dado ontem com recompra de R\$ 1 bilhão de LTNs

● BRASÍLIA e RIO. O Tesouro Nacional pretende alongar o prazo de sua dívida com o mercado de nove para cerca de 18 meses até o fim deste ano e, assim, melhorar as condições de pagamento de seus compromissos, segundo o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Isac Zagury. Nos últimos três meses, o prazo da dívida mobiliária federal manteve-se estável em nove meses, o que significa que a estratégia de alongamento não foi cumprida.

Governo injetou R\$ 11,6 bi por causa do bug do milênio

Isso aconteceu porque o Tesouro começou a trocar papéis com remuneração pós-fixada mais longos, por títulos com correção prefixada e prazos mais curtos. Além disso, para atender à demanda dos investidores por dinheiro em dezembro, por conta dos temores em relação ao bug do milênio, o Tesouro repassou R\$ 11,6 bilhões ao mercado. Esses recursos são resultado da diferença entre os títulos resgatados naquele mês (R\$ 34,8 bilhões) e os emitidos (R\$ 23,2 bilhões). Os dados cons-

tam do segundo relatório divulgado pelo Governo sobre a dívida pública mobiliária federal interna, que chegou a R\$ 311,3 bilhões em dezembro.

Dentro da estratégia de melhorar as condições de pagamento de sua dívida, o Tesouro recomprou ontem, pela primeira vez, R\$ 1 bilhão das chamadas Letras do Tesouro Nacional (LTN) atualmente em poder do mercado para começar a diminuir a concentração dos vencimentos da dívida pública ao longo dos meses. As ofertas feitas pelo mercado chegaram a R\$ 1,453 bilhão e a taxa média aceita pelo Tesouro foi de 19,07%. A taxa mínima foi de 19,04% e a máxima de 19,11%.

Somente no primeiro trimestre do ano, 23,21% da dívida federal em títulos estão vencendo. A maior concentração desses vencimentos ocorre em fevereiro e março, quando R\$ 33,8 bilhões e R\$ 34 bilhões terão que ser pagos. O relatório sobre a dívida pública mostra ainda o perfil dos investidores que vêm comprando os papéis do Governo. Os maiores compradores dos tí-

tulos corrigidos pela Selic são os bancos múltiplos nacionais, que ficaram com 54,4% do total ofertado.

No mercado de câmbio, o dia foi de grande tranquilidade. Os operadores não perceberam um volume expressivo de entrada de dólares no país, o que permitiu o aumento da cotação. No fim do dia, o dólar comercial fechou cotado a R\$ 1,8220, com alta de 0,39% em relação ao preço de fechamento de segunda-feira.

Pregão da Bovespa fechou em queda de 2,64%

Nas bolsas, os investidores aproveitaram o dia para vender, acompanhando o movimento do mercado americano. A Bolsa de São Paulo encerrou o pregão em queda de 2,64%, com um movimento financeiro de R\$ 784,5 milhões. No Rio, o índice registrou uma baixa de 0,7%.

— O capital estrangeiro não está entrando no mercado na proporção esperada e isso tem deixado o mercado bastante instável — explicou Paulo Fontenelle Reis, diretor da City Corretora. ■